



Relatório de Atividades e Contas 2014

CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, C.R.L.

Inclusão com foco na sustentabilidade

Preâmbulo da Direção

Continuamos apostados em fazer cumprir a nossa missão: “promover, de forma sustentada e num contexto profissional de excelência, a qualidade de vida e a inclusão das pessoas com deficiência intelectual e incapacidades, posicionando-se como parceiro estratégico e nuclear para as famílias, entidades públicas, empregadores e outros atores sociais.”

No entanto, os tempos não estão fáceis, foi preciso fazer alguns ajustes para conseguirmos manter os níveis de serviço que temos vindo a prestar ao longo do tempo.

Apesar de todas as dificuldades que encontrámos no nosso caminho durante este ano, conseguimos ultrapassar os obstáculos. A todos aqueles que connosco travam esta luta diária, aos nossos clientes e suas famílias, aos nossos colaboradores, aos nossos parceiros institucionais, patrocinadores, e voluntários, bem como todos os outros que invisivelmente dão um pouco de si, expressamos o nosso mais sincero obrigado.

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	RESULTADOS OPERACIONAIS 2014	5
2.1.	CLIENTES ATENDIDOS	5
2.2.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	6
2.3.	RESULTADOS OPERACIONAIS 2014	7
3.	ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS.....	11
3.1.	RECURSOS PARA A COMUNIDADE	11
3.2.	RESPOSTAS SOCIAIS.....	13
3.3.	RESPOSTAS EMPREENDEDORAS.....	17
3.4.	APOIO À GESTÃO	20
4.	CONTAS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende dar a conhecer o que, no nosso entender, foi a atividade desenvolvida durante o ano 2014, bem como avaliar o cumprimento dos objetivos a que nos tínhamos proposto.

É de destacar, em primeiro lugar, o cumprimento da quase totalidade dos objetivos identificados para 2014. Com um grande esforço por parte de toda a equipa conseguimos até, em alguns casos, superar as metas ambiciosas que tínhamos estabelecido para este ano.

Nos Recursos para a Comunidade, consolidou-se o alargamento do acordo de cooperação da IP com o ISS, permitindo um aumento considerável no número de clientes atendidos. Houve também um aumento dos recursos aprovados pelo MEC, permitindo à equipa do CRI um aumento no número de alunos com NEE apoiados.

Nas Respostas Sociais, continuou-se a apostar no estabelecimento de parcerias com diversas entidades, públicas e privadas, que permitiu uma duplicação do número de formandos aprovados que foram contratados por empresas. Também o número de clientes a desempenhar atividades socialmente úteis aumentou, reforçando a importância de proporcionar experiências em contexto de trabalho. Em Dezembro de 2014 conseguiu-se o alargamento do acordo para o CAO.

Nas Respostas Empreendedoras, e apesar do número de clientes ter diminuído, conseguiu-se a manutenção das receitas, através da oferta de novos produtos e serviços. Através da marca Agricultura Social – Agricultura para a Inclusão, foi lançada a nova linha de ervas aromáticas da CERCICA. Também em 2014 foram lançados 3 novos livros pela Editora CERCICA.

Em 2014 o tema da Auto Representação voltou a ser de extrema importância, com a participação dos autorrepresentantes em inúmeras acções e eventos.

Este ano foi também um ano de viragem. Após muitos anos de trabalho finalmente a comunidade começou a aceitar e a procurar os trabalhos desenvolvidos pelos nossos clientes. Mostra disso são os vários convites que tivemos para participar em exposições e eventos e a parceria com uma plataforma para venda *online* de quadros.

Siglas Utilizadas

AF	Área Administrativo-Financeira
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CMC	Câmara Municipal de Cascais
CR-CE	Centro de Recursos do Centro de Emprego
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
FP	Formação Profissional
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IP	Intervenção Precoce
ISS	Instituto da Segurança Social, I.P.
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MKS	Marketing Social
n.a.	não aplicável
NEE	Necessidades Educativas Especiais
QMGD	Área da Qualidade, Melhoria e Gestão Documental
RH	Recursos Humanos
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SIC	Área de Sistemas de Informação e Comunicação
UR	Unidades Residenciais

2. RESULTADOS OPERACIONAIS 2014

2.1. CLIENTES ATENDIDOS

Durante o ano de 2014 usufruíram dos nossos serviços 1.895 Clientes, mais 10,5% que no ano anterior (1.715).

► RESPOSTAS SOCIAIS

Serviço	2013	2014				Variação Anual (2014 vs 2013)
	Clientes Utilizadores	Clientes Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ¹	Clientes Utilizadores ²	Variação (atendidos vs aprovados)	
Formação Profissional	111	109	107	107	-	-4
Centro de Atividades Ocupacionais	127	114	118	124	6	-3
Unidades Residenciais ³	39	39	16	41	25	2
Serviço de Apoio Domiciliário ⁴	109	115	60	121	61	12
TOTAL	386	377	301	393	92	7

► RECURSOS PARA A COMUNIDADE

Serviço		2013	2014				Variação Anual (2014 vs 2013)
		Clientes Utilizadores	Clientes Previstos	Clientes ao abrigo de financiamento ⁵	Clientes Utilizadores	Variação (atendidos vs aprovados)	
Intervenção Precoce		66	-	100	199	-	133
Centro de Recursos para a Inclusão ⁶	nº alunos	183	282	1430 hs/mês	246	-	63
	nº apoios	224	297		297		73
	hs/mês	1.061	1.430		1.430		369
Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais ⁷		96	96	100	107	7	11
TOTAL		345	378	200	552	7	207

► RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

Serviço	2013	2014	Variação Anual (2014 vs 2013)
	Clientes Utilizadores	Clientes Utilizadores	
CerMov			
Clientes internos (de outros serviços da CERCICA)	120	121	1
Alunos Agrupamento Escolas no âmbito do Acordo Cooperação com a Câmara Municipal Cascais	79	76	-3
Clientes externos	785	753	-32
TOTAL	984	950	-34

¹ Clientes que usufruem do Acordo com o ISS ou ao abrigo de programas de financiamento do IEFP

² Clientes que usufruem diretamente dos serviços da CERCICA

³ No âmbito do Protocolo Ajudas Técnicas, estabelecido com a CMC, foram apoiados 7 clientes em 2013 e 17 clientes em 2014

⁴ Nas Unidades Residenciais há 3 camas para residentes temporários que foram utilizados por 21 clientes em 2013 e 25 clientes em 2014

⁵ Clientes ao abrigo de Acordos no âmbito de financiamento pelo ISS, MEC e IEFP

⁶ Previsão de acordo com as necessidades detetadas pelos Agrupamentos Escolares. Dados relativos ao ano letivo 2013/2014

⁷ O número de Clientes Previstos para 2014 foi revisto após pedido de alteração por parte do IEFP

2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Eixo	Objectivo Estratégico (OE)		Quantificação (3 anos)	Responsável(eis)
Inclusão	OE1.	Estabelecer e desenvolver parcerias de médio e longo prazo que contribuam para o desenvolvimento dos Planos Individuais dos Clientes.	40 novos Parceiros	Direção, Coordenadores de FP, CR-CE e CAO
	OE2.	Iniciar um serviço privado de atividades ocupacionais dando resposta às solicitações da comunidade.	6 Clientes	Coordenador de CAO
	OE3.	Alargar as Unidades Residenciais para um serviço de custos controlados dando resposta às solicitações.	10 novas camas	Coordenador de UR
	OE4.	Criar um serviço de suporte familiar no domicílio.	2 apoios (em média)/mês	Coordenador SAD
	OE5.	Alargar as atuais respostas de intervenção terapêutica dando resposta às solicitações da comunidade.	30 Clientes	Coordenador CerMov
	OE6.	Disponibilizar um serviço de ATL para pessoas com deficiência e incapacidade.	R/NR	Coordenador CerMov
Eixo	Objectivo Estratégico (OE)		Quantificação (3 anos)	Responsável(eis)
Sustentabilidade	OE8.	Criar um espaço de vendas dos produtos criados e desenvolvidos pela CERCICA (Loja/Mercado Social).	R/NR	Direção
	OE10.	Desenvolver ações concertadas para gerar novas fontes de financiamento, tais como angariação de fundos, de donativos e de novos sócios.	279.000 €	Direção e Coordenadores
	OE12.	Desenvolver ações de sensibilização/workshops no âmbito das nossas especialidades.	R/NR	Coordenadores
	OE13.	Editar uma nova coleção de livros em bilingue.	R/NR	Coordenador Editora CERCICA
	OE14.	Procurar distribuidores e/ou patrocinadores nos países de expressão de língua portuguesa para os livros da Editora e colocá-los nesses mercados.	R/NR	Coordenador Editora CERCICA
	OE15.	Procurar distribuidor para os mercados de expressão de língua espanhola, traduzir os livros e colocá-los em pelo menos um país.	R/NR	Coordenador Editora CERCICA
	OE16.	Desenvolver os planos de formação interna, com recurso a entidades de formação certificadas, no âmbito da responsabilidade social.	R/NR	Coordenador CRI
	OE17.	Desenvolver um projeto para a conceção, desenvolvimento e implementação de um sistema integrado de gestão documental, a ser patrocinado e implementado por um parceiro no âmbito da responsabilidade social.	R/NR	Gestor da Qualidade

2.3. RESULTADOS OPERACIONAIS 2014

► EIXO DA INCLUSÃO

	Áreas Contributivas	Objetivos Operacionais	Indicadores	Meta	Resultado	Desvio
EFICÁCIA / RESULTADOS	CAO, CR-CE, CRI, FP, IP, CerMov, SAD e UR	Aumentar a capacidade de resposta a pessoas com deficiência e incapacidades	Nº de clientes utilizadores com deficiência e incapacidades	1.040	1.230	+190
	CR-CE, CRI, IP, CerMov	Aumentar a capacidade de resposta à comunidade	Nº de clientes utilizadores	480	1403	+923
	CAO, CR-CE, FP	Aumentar o número de clientes utilizadores com experiências em contexto de trabalho.	Nº de clientes em contexto de trabalho	115	72	-43
	CR-CE	Manter o número de intervenções de avaliação e orientação profissional.	Nº de cidadãos com incapacidades encaminhados pelo Centro de Emprego	75	84	+9
		Aumentar o número de ações de acompanhamento pós-contratação de pessoas com deficiência e incapacidades.	Nº ações de acompanhamento	7	6	-1
	CAO, CR-CE, FP	Aumentar o número de novos parceiros para integração de clientes utilizadores em contexto de trabalho.	Nº de novos parceiros	13	32	+19
	CERMOV	Aumentar o número de clientes com deficiência e incapacidades, do privado, dentro da capacidade instalada.	Nº de clientes privados	60	135	+75
	IP	Aumentar o número médio mensal de crianças até aos 6 anos e respetivas famílias em apoio precoce.	Nº médio mensal de crianças/famílias com apoio	90	99	+9
	CRI	Manter o número de alunos com necessidades educativas especiais com apoios especializados.	Nº de alunos apoiados	282	246	-36
	FP	Renovar a oferta de ações de formação profissional inicial sem dupla certificação (nível 1), com dupla certificação (nível 2) e formação contínua.	Nº de ações de formação disponibilizadas	14	14	-
		Manter o número de formandos.	Nº de formandos que frequentaram as ações	110	107	-3
	CAO, CERMOV, SAD, CR-CE	Disponibilizar novos serviços para a comunidade.	Nº de novos serviços disponibilizados	4	6	+2
	SAD	Aumentar o número de clientes apoiados pelo serviço de apoio domiciliário.	Nº médio mensal de clientes	80	121	+41
	UR	Manter a taxa de ocupação em alojamento.	Taxa de ocupação em alojamento	100%	100%	-
	FP	Aumentar a taxa de aproveitamento na formação profissional.	Nº de formandos que concluíram a formação com aproveitamento	80%	86%	+6%
	CERMOV	Aumentar o número de clientes externos inscritos nas atividades disponibilizadas.	Nº de clientes inscritos	620	753	+133

	Áreas Contributivas	Objetivos Operacionais	Indicadores	Meta	Resultado	Desvio
EFICIÊNCIA	CAO, FP, SAD e UR	Manter a taxa de concretização dos objetivos em plano individual.	% objetivos atingidos	88%	92%	+4%
	CERMOV	Manter a taxa de ocupação da piscina.	Taxa média de ocupação mensal	83%	82%	-1%
	Todas	Manter a satisfação dos clientes.	% de Clientes que se encontram satisfeitos (nível 3 e 4)	93%	97%	+4%
		Manter a satisfação das famílias/significativos.	% de famílias que se encontram satisfeitas (nível 3 e 4)	98%	90%	-8%
		Aumentar a satisfação dos voluntários.	% de voluntários que se encontram muito satisfeitos (nível 3 e 4)	70%	100%	+30%
		Aumentar a satisfação dos parceiros/financiadores.	% de parceiros que se encontram satisfeitos (nível 3 e 4)	85%	100%	+15%
		Aumentar a satisfação dos colaboradores.	% de colaboradores que se encontram satisfeitos (nível 3 e 4)	90%	91%	+1%
	CAO, CR-CE, FP, SAD e UR	Promover mais ações de Saúde Pública e Comunitária.	Nº de ações realizadas	5	5	-

► EIXO DA SUSTENTABILIDADE

	Áreas Contributivas	Objetivos Operacionais	Indicadores	Meta	Resultado	Desvio
EFICÁCIA / RESULTADOS	CERMOV	Aumentar o volume de receitas.	Somatório das Receitas	368.000 €	378.940 €	+10.940 €
	CAO	Aumentar as receitas com os produtos manufaturados e com as atividades extra	Somatório das Receitas	18.200 €	10.414 €	+3.526 €
	CERMOV				11.312 €	
	CerPlant	Manter o volume de faturação na produção de plantas ornamentais.	Somatório da faturação anual	57.000 €	84.748 €	+27.748 €
		Aumentar o volume de faturação com os produtos biológicos.	Somatório da faturação anual	7.500 €	9.839 €	+2.339 €
		Manter o volume de faturação na manutenção de jardins.	Somatório da faturação anual	148.500 €	112.974 €	-35.526 €
	Editora CERCICA	Aumentar o volume de faturação.	Somatório da faturação anual	70.000 €	143.475 €	+73.475 €
		Editar um livro da nova Coleção "Todos a Ler" no âmbito das 4 Leituras.	Nº de livros editados	1	1	-
		Editar o livro da nova Coleção "Todos a Ler" em bilingue: Português-Chinês, Português-Crioulo de Cabo Verde, Português-Ucraniano e Português-Moldavo.	Realizado / Não Realizado	4	4	-
		Procurar distribuidor para os livros da nova Coleção "Todos a Ler" no âmbito das 4 Leituras para os mercados de expressão de língua espanhola.	Realizado / Não Realizado	Estar em negociação com 1 distribuidor	Não realizado	n.a.
		Procurar distribuidor dos livros em pelo menos um país dos mercados CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.	Realizado / Não Realizado	Estar em negociação com 1 distribuidor	Em negociação	n.a.
	CerGourmet	Aumentar o volume de faturação	Somatório da faturação anual	4.500 €	2.637 €	-1.863 €
	Todas	Manter os valores obtidos em patrocínios, doações e quotizações.	Somatório em Euros	60.600 €	86.570 €	+25.970 €
		Manter os valores obtidos na Campanha do Pirlampo Mágico.	Somatório em Euros	43.300 €	43.823 €	+523 €
	AF	Aumentar a taxa concentração de financiamentos.	Total dos rendimentos / Total de financiamentos públicos	60%	59%	-1%
		Reduzir o resultado negativo do exercício (antes de depreciações e amortizações).	Resultado antes de depreciações e amortizações	-50.000 €	21.039 €	+71.039 €
	Manutenção	Reduzir as despesas de conservação das instalações e de manutenção.	Somatório em Euros	46.000 €	43.471 €	-2.529 €
	Restauração	Manter as despesas com a restauração.	Somatório em Euros	180.000 €	166.365 €	-13.635 €
	MkS	Aumentar o número de sócios para a Cooperativa.	Nº de novos sócios	370	332	-38
	QMGD	Terminar a migração do sistema de gestão da qualidade.	Realizado/Não Realizado	2º Quadrim.	Não realizado	n.a.

	Áreas Contributivas	Objetivos Operacionais	Indicadores	Meta	Resultado	Desvio
EFICIÊNCIA	SIC	Aumentar a taxa de execução do Plano de Atualização dos Sistemas de Informação (Hardware e Software)	Taxa de execução do Plano de Atualização	50%	65%	+15%
	RH	Manter o número de horas de formação dos colaboradores.	Nº de horas de formação	2.100	4.530	+116%
	Todas	Manter o número médio de voluntários ativos.	Nº médio mensal de voluntários ativos	28	34	+6
		Reduzir o número de reclamações.	Nº de reclamações	0	1	+1
		Manter a zero o número de situações de violência, negligência, abuso e maus-tratos.	Nº de situações sinalizadas	0	1	+1*
		Renovar o reconhecimento da CERCICA como instituição que contribui para a sustentabilidade ambiental.	Realizado / Não Realizado	Obter a renovação	Realizado	n.a.
		Manter o número de ações de sensibilização/workshops no âmbito das nossas especialidades.	Nº de ações/workshops realizados	5	22	+17
	FP	Obter a certificação com base no referencial da DGERT.	Realizado / Não Realizado	3º Quadrim.	Não realizado	Dependente da DGERT
	CERMOV	Aumentar o número de participantes nos eventos ocasionais do CERMOV.	Nº participantes nos eventos ocasionais	800	1.551	+751

* Esta ocorrência ficou a dever-se a um incidente entre clientes, por alteração comportamental.

3. ANÁLISE DA CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS

3.1. RECURSOS PARA A COMUNIDADE

► INTERVENÇÃO PRECOCE

Em 2014 houve um alargamento do acordo de cooperação com o ISS, passando de 30 crianças/famílias por mês para 100/mês. Tal permitiu aumentar o contributo da equipa de IP da CERCICA no âmbito da Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) de Cascais, tendo colaborado na avaliação/acompanhamento de 199 crianças/famílias, do total das 274 crianças acompanhadas pela ELI. Durante o ano de 2014 a CERCICA manteve a coordenação da ELI, por parte de uma colaboradora da equipa de IP, com responsabilidades na definição das dinâmicas da ELI e na articulação/colaboração com os vários parceiros da comunidade.

Análise da continuidade da Intervenção Precoce	
Fator favorável	○ Alargamento do acordo de cooperação com o ISS para 100 crianças/famílias por mês; ○ Manteve-se uma colaboradora da CERCICA na coordenação da ELI, consequência do reconhecimento da competência técnica da equipa; ○ A metodologia de intervenção adotada promove a boa articulação com as partes interessadas no apoio à criança/família, potenciando uma intervenção mais abrangente e eficaz.
Barreira real ou potencial	○ As barreiras desta resposta social encontram-se associadas aos constrangimentos estruturais e de funcionamento específicos, inerentes aos parceiros que compõem a ELI, no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

► CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

A CERCICA tem continuado a demonstrar competências e capacidade para responder às necessidades identificadas pelas equipas multidisciplinares que intervêm nos Agrupamentos de Escolas de Cascais, no âmbito dos apoios especializados enquadrados pelo Decreto-Lei 3/2008. No ano lectivo de 2013-2014 o CRI da CERCICA completou seis anos de intervenção no Concelho de Cascais.

Este ano foi marcado, em comparação com o ano anterior, pelo aumento dos recursos aprovados em sede do Ministério da Educação, acompanhando o incremento do número de alunos com NEE para apoio. Houve efetivamente um aumento de 25% na verba disponibilizada para o CRI, mas este foi acompanhado por um incremento de 35% nos horários de apoios e acompanhamento aos alunos. Com grande esforço por parte da CERCICA e com um enorme empenho de toda a equipa do CRI, que viu todo o seu esforço concentrado em trabalho direto, conseguiu dar-se resposta à maior parte das solicitações para apoios.

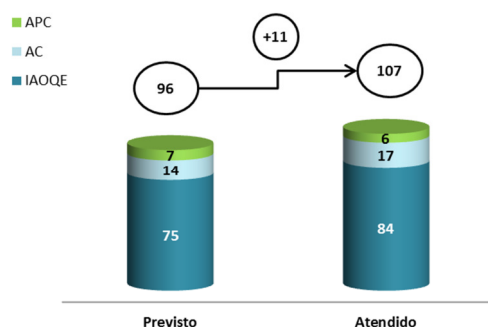
Em 2014 foram disponibilizados 297 apoios especializados a 246 jovens com NEE, num total de 1.430 horas/mês de intervenção terapêutica especializada.

Análise da continuidade do Centro de Recursos para a Inclusão	
Fator favorável	
○ Reconhecimento da equipa da CERCICA como centro de recursos especializado; ○ A metodologia de intervenção, resultante da estreita articulação e sintonia com os Agrupamentos de Escolas, tem respondido simultaneamente às necessidades mais prementes dos jovens com necessidades educativas especiais e promovido um relacionamento eficaz com toda a comunidade educativa.	
Barreira real ou potencial	
○ A ausência de critérios objetivos e inequívocos, quer em termos de tempos de intervenção quer em termos de responsabilidade profissional, cria uma entropia na dinâmica dos apoios e nos resultados.	

► CENTRO DE RECURSOS DO CENTRO DE EMPREGO DE CASCAIS

Na medida de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE) atendemos mais 9 candidatos que o previsto, num total de 84. Relativamente às ações de Apoio à Colocação, o resultado ficou, também, acima do previsto, tendo resultado na empregabilidade de 40% dos candidatos atendidos. Dos 6 candidatos em acompanhamento Pós-Colocação, todos mantiveram o emprego.

Gráfico 1: Resultados CR-CE 2014



Prestámos, ainda, apoio técnico a 13 empresas que se consubstanciou no acompanhamento de estágios e/ou apoio a candidaturas às medidas de emprego apoiado do IEFP.

A equipa do CR-CE em parceria com a equipa da Formação Profissional, ao longo do ano em referência, participou em 2 *workshops* de divulgação em Escolas do Concelho e organizou o Dia Aberto, da Formação Profissional, este último, realizado em maio.

Análise da continuidade do Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais	
Fator favorável	
○ Nos últimos 3 anos tem-se verificado um aumento do número de pedidos de intervenção ao CR-CE por parte do Centro de Emprego, bem como a introdução de novas medidas; ○ Competência, capacidade técnica e experiência da equipa do CR-CE, devidamente reconhecida pelos utilizadores e partes interessadas; ○ Metodologia das intervenções que assegura a plena participação dos clientes nas diferentes etapas das mesmas,	

incentivando o auto conhecimento, a iniciativa e a capacidade de decisão;

- Vontade política na mitigação das dificuldades de inserção laboral de pessoas com deficiência mental, pela implementação de medidas focadas nesta população-alvo;
- Maior consciência social face às necessidades de inclusão das pessoas com deficiência.

Barreira real ou potencial

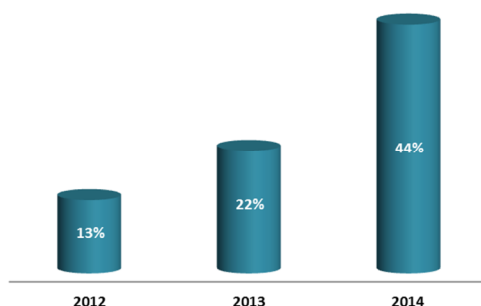
- Fraca divulgação, por parte das entidades competentes das medidas de apoio ao emprego junto do tecido empresarial;
- Dificuldade de adesão por parte das potenciais entidades empregadoras por considerarem o processo de candidatura às medidas do IEFP excessivamente burocrático;
- Equipa do CR-CE reduzida face às exigências das medidas e situada em local periférico face às necessidades da intervenção;
- Financiamento insuficiente face às exigências das medidas;
- Situação económica e social do país.

3.2. RESPOSTAS SOCIAIS

► FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A duplicação, face a 2013, da percentagem de formandos que terminaram os seus cursos com sucesso e foram contratados por empresas (44%) é um dado que só nos pode orgulhar e que resulta do trabalho articulado com a equipa do Centro de Recursos do Centro de Emprego de Cascais. Também temos de realçar pela positiva, o acréscimo da taxa de aproveitamento dos formandos (86%) fruto do empenho de toda a equipa, e o decréscimo no número de desistências que na sua grande maioria continuam a estar ligadas às restrições em torno da atribuição de bolsas de formação.

Gráfico 2: Evolução da integração dos formandos no mercado de trabalho



A renovação da oferta formativa com a conversão de mais um curso, “Operador/a Gráfico de Acabamentos”, para os referenciais de dupla certificação - Nível 2 (certificado profissional e equivalência ao 9º ano de escolaridade) reforça a aposta na aproximação ao Catálogo Nacional de Qualificações.

A Certificação por parte da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) ainda não se concretizou uma vez que o processo de transição da Acreditação para a Certificação tem de ser iniciado pela própria DGERT.

Evidenciaram-se as atividades de divulgação das ações da Formação Profissional (por exemplo a realização do “Dia Aberto da FP”, do “Encontro de Empresários”, de novos folhetos da FP ou do vídeo da FP) que permitiram alargar a rede de parcerias e o número de formandos que realizaram estágios em empresas (43), como por exemplo o IKEA e a Santini.

A nível internacional destacam-se os pedidos de visita de instituições de ensino superior, como por exemplo o INS HEA⁸, a ASKORIA ou a Universidade de Graz.

Análise da continuidade da Formação Profissional	
Fator favorável	
○ Aposta na melhoria contínua e desenvolvimento de recursos formativos adaptados; ○ Rede de parcerias nacional e internacional forte, com destaque para as empresas que proporcionam formação prática em contexto de trabalho; ○ Envolvimento da equipa e de todas as partes interessadas no processo formativo.	
Barreira real ou potencial	
○ Indefinição quanto às regras do novo programa financiador; ○ Alterações frequentes nos normativos aplicados à formação profissional e ausência de uma política unificadora; ○ Constrangimentos ao nível do mercado de trabalho.	

► CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O ano de 2014 foi marcado pela forte actuação dos nossos autorrepresentantes. Através dos grupos de autorrepresentação pretende-se melhorar e ajustar o sentido crítico e a opinião própria, o conhecimento e respeito pelos seus direitos e deveres, competências para a tomada de decisões, capacidade de iniciativa, aquisição de novos conhecimentos, relacionamento interpessoal e também o incentivo para a divulgação do trabalho realizado, quer às famílias, colegas, colaboradores e sociedade em geral. Os nossos clientes participaram em diversos eventos e organizaram e dinamizaram outras tantas ações. Foi ainda criado um endereço eletrónico específico que proporcionou uma comunicação mais direta e eficaz com a Direcção, colaboradores, colegas e outras entidades.

A aposta na continuidade de estabelecimento de parcerias manteve-se, durante o ano de 2014, com 13 clientes a desenvolverem atividades socialmente úteis no exterior, integrados através de protocolos de cooperação em 9 empresas do setor público e privado do concelho de Cascais.

O ano de 2014 foi também caracterizado pelo início da abertura da comunidade ao trabalho aqui desenvolvido. A CERCICA, através do Atelier de Arte e Criatividade, foi desafiada a marcar presença em inúmeros eventos e exposições, como por exemplo: o EN'Arte – 6º Encontro Nacional de Técnicos e Pessoas com Deficiência, este ano sobre o tema “A Produção Artística das Pessoas com Deficiência: Direitos Relacionados – Direito de Autor e Direito à Participação” e a Exposição “Unidos na diversidade pelos Direitos de cada um”⁹. A CERCICA tornou-se também parceira da HeArt, uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo divulgar e promover o trabalho artístico das pessoas com deficiência, através da criação de uma loja *online*, que tem tido um enorme sucesso. Caminhamos assim, juntamente com os nossos parceiros, na

⁸ Institut d’enseignement supérieur et de recherche - Handicap et besoins éducatifs particuliers

⁹ uma iniciativa do Centro de Informação Europeia Jacques Delors e da Fundação LIGA, em parceria com o Museu da Presidência da República, a ANACED e o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

promoção da valorização da pessoa com deficiência, através da divulgação dos seus trabalhos artísticos, e trabalhamos a integração social através da arte.

Uma das apostas do CAO consistiu na promoção de atividades de lazer transversais aos três pólos (terapêutico, ocupacional e oficial) com o objetivo de aproximar os clientes, estreitando as relações interpessoais e de interajuda. Destacamos, em especial, duas atividades de grande impacto: um passeio de barco pelo Tejo, que contemplou 50 clientes e 12 colaboradores e, um Mega Piquenique para todos os clientes e equipa do CAO (cerca de 130 pessoas).

Em Outubro o CAO viu o seu acordo com o Instituto de Segurança Social alargado a mais 5 clientes.

Desenvolvemos de Junho a Dezembro, uma parceria com a “Casa do Alecrim”, no âmbito das Terapias Assistidas por Animais e Horticultura Terapêutica.

Análise da continuidade do Centro de Atividades Ocupacionais	
Fator favorável	
○ Trabalho em equipa; ○ Novo espaço CAO (resposta a um número significativo de clientes em lista de espera); ○ Manutenção do número de colaboradores; ○ Competência técnica e forte aposta na criatividade e inovação; ○ Manutenção das parcerias estabelecidas; ○ Famílias/Significativos motivadas e presentes na garantia da Qualidade de Vida dos seus familiares; ○ Número de voluntários envolvidos.	
Barreira real ou potencial	
○ Envelhecimento de grande número dos nossos clientes e suas famílias que nos obriga a refletir a nossa intervenção num futuro próximo; ○ Situação socioeconómica das famílias.	

► UNIDADES RESIDENCIAIS

Ao longo de 2014 continuamos a notar sérias dificuldades na capacidade de resposta das UR, relacionadas com o envelhecimento dos nossos clientes/famílias e a urgente necessidade que os mesmos têm do serviço.

Destacamos a realização de um projeto de *Benchmarking* com Instituições similares (outras Cercí's), no sentido de “crescermos” e aprendermos as boas práticas em conjunto e de se discutirem as dificuldades e barreiras.

É de referir ainda o estabelecimento de uma parceria com o Ateliê PAMPAMIA para a criação de uma peça de “Design – acessório de moda” – cujo valor de venda reverte para a construção das novas residências.

Análise da continuidade das Unidades Residenciais	
Fator favorável	
○ Continuação do interesse de voluntários para apoiar o trabalho realizado nas UR; ○ Parceria com a Câmara Municipal de Cascais para atribuição de 2 novos apartamentos; ○ Possível estrutura para construção novo lar – Complexo social da Cercica (48 camas).	

Barreira real ou potencial
○ Crescente e rápido envelhecimento dos clientes; ○ A continuidade deste tipo de Unidades Residenciais, com um número de residentes limitado, ao não possibilitarem baixos custos de exploração, pode constituir um forte constrangimento aos níveis de serviços prestados, se não se proporcionarem as condições de transferência para lares residenciais, mais vocacionadas para apoiarem os clientes que requerem cuidados pessoais e de saúde permanentes; ○ O seu elevado custo de funcionamento pode efetivamente limitar a continuidade do serviço nos moldes atuais, exigindo um novo reposicionamento do serviço.

► SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Destacamos, em 2014, a aprovação do projeto “Fazer a Diferença...no Cuidar”, que será implementado no decorrer de 2015, e que visa promover a qualidade dos cuidados prestados através da formação de cuidadores formais e informais.

Registámos ainda um aumento na disponibilização de ajudas técnicas e a continuação da promoção de pequenas reparações e adaptações nos domicílios dos clientes. Continuamos também a destacar a execução dos protocolos firmados com a Câmara Municipal de Cascais.

Em Outubro de 2014 houve uma mudança/alteração na Coordenação deste serviço.

Análise da continuidade do Serviço de Apoio Domiciliário
Fator favorável
○ Formação contínua da equipa; ○ Continuação de grande procura; ○ Cumprimento dos acordos e do estabelecido em Protocolos com os parceiros; ○ Serviço que permite a inclusão social e empregabilidade de pessoas com deficiência intelectual, com valor acrescentado para ambas as partes; ○ Reestruturação do serviço.
Barreira real ou potencial
○ Sustentabilidade do serviço, tendo em conta o aumento dos custos dos recursos, a redução das linhas de financiamento e as perdas de rendimento das famílias; ○ Elevada rotatividade de colaboradores; ○ Carácter urgente da necessidade dos serviços; ○ Insuficiência de carrinhas e o estado de preservação de algumas existentes.

3.3. RESPOSTAS EMPREENDEDORAS

► CERMOV



Continuou-se a verificar a tendência decrescente no número de clientes da CerMov, com uma redução de 3% (face aos 4% de 2013). Contudo esta diminuição continuou a não se refletir na faturação, uma vez que os clientes fidelizados usufruíram de um maior número de serviços. Só assim se justifica que, apesar da diminuição de 23% dos subsídios por parte da Câmara Municipal de Cascais, a totalidade de receitas só tenha diminuído em 4%. Podemos então afirmar que foi um ano de sucesso para a CerMov, pois a vertente empreendedora compensou quase na totalidade a diminuição dos subsídios.

Continuam ainda a ser alvo de preocupação, as famílias que não conseguem suportar os custos económicos das atividades terapêuticas, tendo por isso começado a ser delineadas algumas estratégias para organização de uma Bolsa Social que poderia permitir o acesso destes serviços a todos, independentemente do nível socioeconómico.

A CerMov continuou a apostar na organização e realização de eventos cujos objetivos são a promoção da participação ativa da comunidade e o convívio entre clientes internos, externos e suas famílias, tendo sido realizados 11 eventos em 2014.

A CerMov organizou também eventos que tiveram como objetivo secundário a angariação de fundos e que envolveram os colaboradores da CERCICA, nomeadamente a II *SunSet Party*, a II Feira de Natal e um espetáculo de *ballet*, em parceria com a Escola de *Ballet* Ana Rita Baeta Neves.

No âmbito da Campanha do Pirilampo Mágico, organizou-se a Caminhada “Caminhando com o Pirilampo”, com a participação de cerca de meia centena de pessoas, que percorreram ao final da tarde o paredão entre o Centro Cultural de Cascais e a Guia. A 5ª edição do Festival do Pirilampo Mágico decorreu no Teatro Gil Vicente, em Cascais, e teve casa cheia para assistir à participação dos alunos das turmas de Dança, do Grupo de Teatro da CERCICA, de um grupo de colaboradores cantores amadores e do artista Telmo Miranda.

Em março de 2014, aquando das comemorações dos 10 anos de abertura da piscina à comunidade, o Núcleo Terapêutico e de Atividade Motora alterou a sua designação para CerMov - Atividades Terapêuticas e Motoras. Nessa altura foi criada uma nova página de *facebook*, que conseguiu ultrapassar em 150% o número de seguidores da página anterior (à data de 31 dezembro 2014).

Análise da continuidade da CerMov	
Fator favorável	
○	Fatores diferenciadores como rapidez e flexibilidade nas respostas às solicitações dos clientes;
○	Equipa multidisciplinar e de reconhecida competência.
Barreira real ou potencial	
○	A conjuntura económico-financeira do país condiciona o acesso a este tipo de serviços por parte das famílias, ainda que disponibilizados a preços acessíveis.

► EDITORA CERCICA



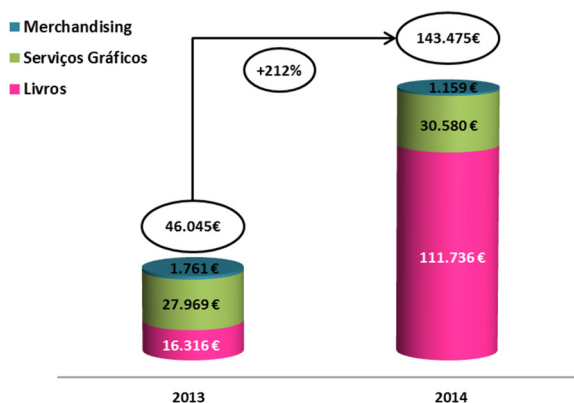
A Direção-Geral da Educação e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural lançaram, em parceria, o livro “ Quanto vale a amizade?”, da autoria de Lúcia Carvalhas, com ilustração de Raquel Pinheiro, em edição bilingue e versões de português-mandarim, português-ucraniano, português-romeno e português-crioulo de Cabo Verde. O livro foi produzido pela Editora Cercica e contou com o apoio nas traduções, para as respetivas línguas por parte das Embaixadas da República Popular da China, Ucrânia, República da Moldávia e Cabo Verde. As edições bilingue foram dirigidas a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1º ciclo de escolaridade, oriundas de famílias de imigrantes, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma cidadania ativa e a construção de sociedades democráticas que respeitem a diversidade cultural e linguística. Os lançamentos destas Edições, tiveram lugar no dia 21 de fevereiro 2014, Dia Internacional da Língua Materna.

A Editora Cercica editou em 2014 um novo livro infanto-juvenil, fora do âmbito das 4 Leituras com o título “ Nuvens na Cabeça”, inserido no Plano Nacional de Leitura e recomendado pela Oficina de Psicologia. Da autoria de Susana Amorim e ilustração de Alexandra Agostinho da Silva, contou com o apoio da Fátima Lopes que prefaciou o livro. O lançamento desta edição foi realizado com o apoio do El Corte Inglés, em 3 de dezembro 2014.

Foi ainda publicado, em parceria com os formadores da equipa da Formação Profissional da CERCICA, o livro “Operador/a de Jardinagem: Manual de Formação Tecnológica”. Esta edição, divulgada a nível nacional, está atualmente acessível a qualquer pessoa e a ser utilizado em mais de 30 instituições de todo o País.

Em 2014 a Editora realizou 20 ações de promoção e divulgação a nível nacional, mais 4 que no ano anterior. Em termos das vendas, verificou-se um aumento bastante significativo em 2014, relacionado com as novas edições anteriormente referidas.

Gráfico 3 – Evolução nas vendas da Editora.



Análise da continuidade da Editora

Fator favorável

- A coleção 4 Leituras continua a ter aceitação no mercado livreiro e nas escolas;
- Continua a estar inserida no Plano Nacional de Leitura;
- A Editora começou a ser procurada por Editores no mercado Brasileiro;
- Qualificado para a educação inclusiva (maiores de 4 anos);
- Continua a ter o apoio do Ministério da Educação e Ciência e da Câmara Municipal de Cascais.

Barreira real ou potencial

- Já começam a surgir produtos semelhantes no mercado;
- A continuidade da Editora justifica-se pelas negociações que surgiram através do mercado Brasileiro;
- Limitação nos lançamentos de novas edições no mercado.

► CERPLANT



Em 2014, verificou-se uma diminuição na faturação relacionada com a manutenção dos jardins, derivada sobretudo à passagem de alguns clientes, maioritariamente Juntas de Freguesia, para a empresa Cerjardins Unipessoal Limitada. Contudo, no conjunto das duas empresas, verificou-se um ligeiro acréscimo na manutenção.

Ocorreu um aumento significativo na comercialização de plantas, tanto ornamentais como aromáticas biológicas. Este acréscimo esteve relacionado com o aumento do número de clientes privados que adquiriram as nossas plantas, quer diretamente nas instalações da CERCICA ou em feiras, quer através das várias intervenções de arranjos paisagísticos realizadas pelas empresas CerPlant/CerJardins neste ano.

Em Dezembro de 2014, finalizou-se o projecto de investimento PRODER - Cooperação para a Inovação, em parceria com a CONSULAI e com o Instituto de Investigação Científica Tropical, que nos permitiu instalar 4.000 m² de área agrícola e um túnel com 350 m² com tela anti-infestante e sistema de rega. Foram plantadas cerca de 9.800 plantas aromáticas. Destes ensaios, foram recolhidos vários resultados que estão a ser estudados e que serão posteriormente publicados em revistas da especialidade, com a colaboração da CERCICA, sendo o primeiro projeto de investigação assente num modelo de agricultura social. Todo o processo experimental de plantação, colheita e secagem apoiado por este projecto permitiu estabelecer todos os procedimentos necessários à construção da fileira da produção de ervas secas para infusões. Foram realizadas colheitas e posterior secagem e embalagem, logo no ano 0 de produção, escoando tanto em granel como em pacotes.

O culminar do projeto surge com a criação da primeira marca de agricultura social a nível nacional: Agricultura Social da CERCICA - Uma agricultura para a Inclusão.



Também no fim do ano, foi adjudicada a instalação de um edifício em estrutura modular, financiado pelo BPI Capacitar. Nesta estrutura ficará instalada a loja onde todos os produtos da CERCICA serão comercializados, centralizando a logística de comercialização que estava muito dispersa nas instalações, facilitando e atraindo o cliente. Devido à própria localização da estrutura junto aos campos de produção serão instaladas uma sala de manuseamento de ervas secas e de armazenamento.

Análise da continuidade da CerPlant	
Fator favorável	
○ Desenvolvimento de novas áreas de negócio; ○ Diversificação da oferta e da carteira de clientes; ○ Aposta na inovação.	
Barreira real ou potencial	
○ Elevada concorrência no setor; ○ Extinção das empresas de inserção implica uma redução substancial dos subsídios.	

3.4. APOIO À GESTÃO

► RECURSOS HUMANOS

Quadro 1 – Evolução na caracterização por género e habilitações académicas dos colaboradores

Caraterização dos colaboradores	2013	2014	Variação	△ %
Feminino	124	130	+6	+ 4,8%
Masculino	43	42	-1	- 2,3%
Licenciatura ou superior	58	63	+5	+ 8,6%
Ensino Secundário	34	34	-	-
3º Ciclo	38	35	-3	- 7,9%
2º Ciclo	21	22	+1	+ 4,8%
1º Ciclo	16	18	+2	+ 12,5%
Total	167	172	+5	+ 3,0%

O quadro de colaboradores da CERCICA¹⁰ manteve-se, em termos globais, estável em 2014, registando-se apenas um acréscimo de 3% do total de colaboradores face ao ano anterior.

Ao longo do ano foram admitidos 18 novos colaboradores e verificou-se a cessação de 16 contratos de trabalho, alcançando-se uma taxa de turnover¹¹ de 5%. A totalidade dos novos colaboradores avaliou o período de integração/acolhimento como Bom e Muito Bom.

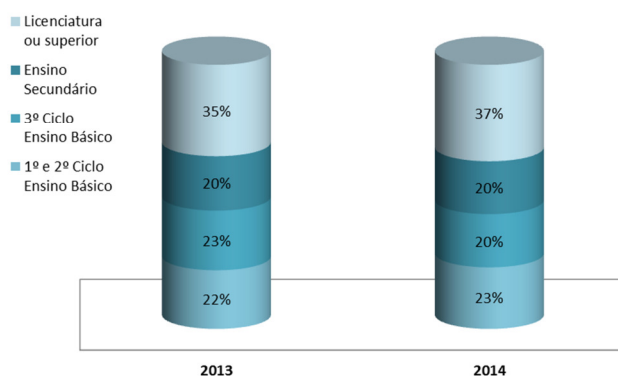
Por questões de reorganização de serviços, foi ainda proposto a 4 colaboradores a alteração das suas funções, maioritariamente a colaboradores do Centro de Recursos para a Inclusão (3) que transitaram total ou parcialmente para a Intervenção Precoce. Esta necessidade de reforço da equipa da Intervenção Precoce relacionou-se com o alargamento do acordo de 30 para 100 crianças/famílias apoiadas no âmbito deste serviço.

Mantendo-se estável o quadro de colaboradores não se verificaram portanto alterações significativas ao nível das suas qualificações e faixas etárias:

Gráfico 4 – Distribuição, por níveis de qualificação, do quadro de pessoal

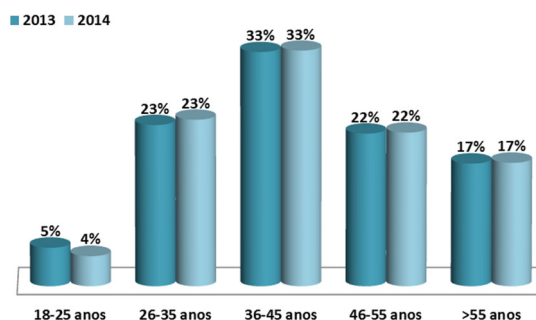
¹⁰ Dados relativos a 31 de dezembro de 2014 contemplando todos os colaboradores com vínculo contratual a termo e sem termo.

¹¹ Taxa de *Turnover*= rotatividade de pessoal.



A estrutura de qualificação dos recursos humanos da CERCICA evidencia que 37% possui qualificações de nível 6 e 7, 20% de nível 3 e 53% dos efetivos qualificações de nível 1 e 2¹².

Gráfico 5 – Distribuição, por faixas etárias do quadro de pessoal



A idade média dos recursos humanos da CERCICA foi, em 2014, 44 anos, sendo a faixa etária dos 36 aos 45 anos a mais relevante, seguida das faixas etárias 26-35 anos (39 colaboradores) e 46-55 anos (36 colaboradores). Estas três faixas etárias representam 78% do total de colaboradores, evidenciando equilíbrio na estrutura etária dos recursos humanos, como se pode verificar pelo gráfico 5.

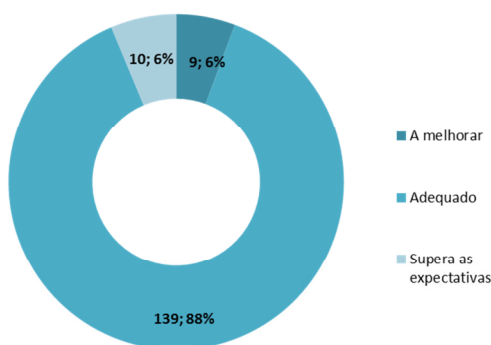
Fazem parte do seu mapa de pessoal 11 colaboradores com deficiência e incapacidades (representando 6% do total), inseridos nas áreas de Restauração, Serviço de Apoio Domiciliário e na CerPlant, desempenhando funções de Ajudante de Cozinha, Auxiliar de Ajudante de Cozinha, Auxiliares de Ajudantes Familiares e Auxiliares de Jardinagem.

Avaliação De Desempenho

Em 2014 implementou-se, pelo terceiro ano consecutivo, o processo de avaliação de desempenho, verificando-se que, dos 158 colaboradores avaliados, cerca de 88% tiveram um padrão de desempenho adequado e 6% superaram as expectativas.

Gráfico 6 – Resultados globais do Ciclo de Avaliação de Desempenho 2013

¹² Níveis 1 e 2 de formação vão do primeiro ao terceiro ciclo do ensino básico. O nível 3 corresponde ao ensino secundário, o nível 6 a bacharelato e licenciatura e o 7 a Mestrado.



Por outro lado, para cerca de 6% dos colaboradores avaliados, estimava-se ainda um potencial de desenvolvimento do seu desempenho profissional a ser promovido através de ações de Formação e Desenvolvimento.

Formação e Desenvolvimento

Com base nas necessidades de desenvolvimento profissional detetadas na avaliação de desempenho de 2013, foi então elaborado o Plano de Formação 2014 com 28 ações previstas. Das ações planeadas não foram concretizadas 5 por dificuldades em conciliar a disponibilidade do formador com a disponibilidade da organização ou por não reunir o número mínimo de participantes.

Alcançou-se portanto uma taxa de concretização do Plano de Formação 2014 de 82%, perfazendo um total de 3.224:30 horas de formação. Foram ainda contabilizadas 1.307:35 horas de formação associadas a 98 ações não previstas em Plano.

Quadro 2 – Evolução na área de Formação e Desenvolvimento

Formação e Desenvolvimento	2013	2014	Variação	△ %
Nº total de ações de formação realizadas	85	126	41	+ 48,2%
Volume Global de Formação (Horas)	2.628	4.530	1902	+ 72,4%
Total de Colaboradores em Formação	134	157	23	+ 17,2%

Em termos globais, registou-se um aumento bastante significativo no número de horas de formação abrangendo 91% do número total de colaboradores. Este acréscimo, de cerca de 72%, relacionou-se com o aumento do número de formações certificadas promovidas pelo Centro de Formação e Reabilitação Profissional de Alcoitão (7) destinadas a Ativos Empregados.

As ações realizadas incidiram essencialmente em áreas de formação associadas aos Serviços Sociais e Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho.

Mantém-se a implementação em toda a organização do modelo organizacional baseado em processos, tendo-se obtido uma taxa de execução de 62%, à data de 31 de dezembro de 2014.

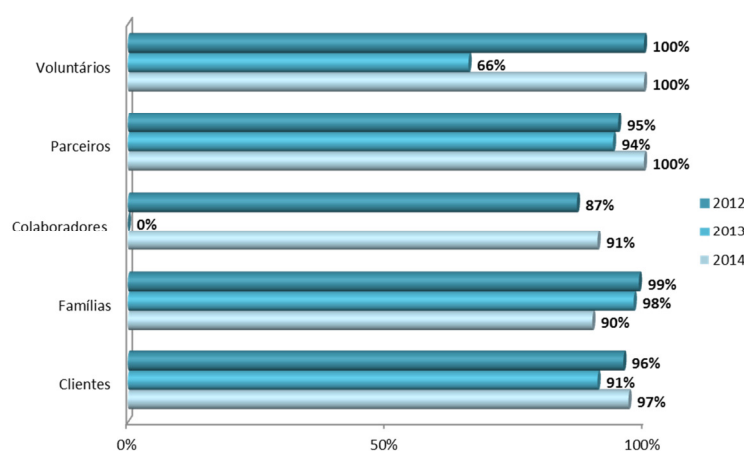
Em termos de revisões ao Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) destaca-se, no último quadrimestre, a integração dos Recursos para a Comunidade Intervenção Precoce e Centro de Recursos para a Inclusão. Assim, no ano de 2015, propõem-se a extensão da certificação *EQUASS Assurance* também aos Recursos para Comunidade, para além da renovação da certificação das Respostas Sociais Centro de Atividades Ocupacionais, Formação Profissional, Serviço de Apoio Domiciliário e Unidades Residenciais.

No que se refere à Gestão da Reclamações e Sugestões, foram recebidas 5 reclamações referentes aos serviços prestados pela CerMov e SAD. Segundo a análise interna efetuada, concluiu-se que apenas uma tinha fundamento, tendo esta decisão sido devidamente comunicada aos envolvidos. Não houve registo de qualquer reclamação no livro oficial de reclamações.

Relativamente às sugestões, foi rececionada uma, também associada à CerMov, tendo sido adotada por este serviço.

Mantém-se portanto o reduzido número de reclamações e sugestões relacionado provavelmente com o elevado grau de satisfação dos clientes face aos serviços prestados pela CERCICA.

Gráfico 7 – Evolução da Taxa de Satisfação das Partes Interessadas¹³



Em termos globais, verifica-se uma crescente taxa de satisfação manifestada pelas principais partes interessadas na prestação de serviços da organização nos últimos três anos.

► MARKETING SOCIAL

Angariação de Fundos

Para fazer face às necessidades acrescidas dos clientes e aos recursos financeiros escassos, promoveu-se a realização de vários eventos para angariação de fundos, num total de 86.570,00€. Este ano verificou-se um decréscimo face ao ano

¹³ A avaliação da satisfação dos colaboradores realiza-se a cada dois anos.

anterior considerando que os projetos propostos a candidaturas que permitiam obter fundos direcionados, não foram aprovados, como é o caso da EDP Solidária, *Rock in Law* e BPI Capacitar, por já termos sido beneficiados anteriormente.

De destacar, a iniciativa de várias organizações que nos ajudaram com recolha de alimentos ou fundos, nomeadamente, a realização de 3 campanhas de angariação de alimentos em colaboração com o Grupo Auchan; a Tunística (Tuna mista da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril) que nos doou vários bens alimentares, entre outros; um espectáculo de ballet promovido pela Escola de Ballet Ana Rita Baeta Neves; uma peça de teatro infantil “Dois Reis e Um Sono” organizada pela Palco 13, no Parque de Palmela e um Baile de Beneficência promovido pela IWP-WRVS. Salientamos também o contributo da Associação D. Pedro V que nos permitiu adjudicar a substituição das unidades de tratamento de ar da piscina.

Gestão do Voluntariado

Foram realizadas 2 sessões de acolhimento a voluntários e 2 ações de formação, sobre os temas “Estratégias para intervir com pessoas com Deficiência” e “O Programa Férias na CERCICA”. Os voluntários apoiam as diferentes respostas da CERCICA de acordo com as necessidades identificadas pelos coordenadores e as expetativas e interesses dos próprios.

A evolução dos principais indicadores desta área é a seguinte:

Quadro 3 – Principais indicadores Marketing Social

Indicadores Marketing Social	2013	2014	Variação	Δ %
Fundos Angariados	120.370 €	86.570 €	-33.800 €	- 28,1%
Número de Sócios	326	332	+ 6	+ 1,8%
Número de Voluntários	37	34	-3	- 8,1%

Projetos

Destacamos os seguintes projetos em 2014, que na sua grande maioria transitaram para 2015:

Férias Terapêuticas (CerMov): este projeto surgiu para dar uma resposta de tempos livres de cariz terapêutico nas férias escolares às crianças e jovens com NEE. Foi implementado pela primeira vez em Julho/14 mas houve apenas 4 inscrições. Para 2015 houve a necessidade de repensar o modelo de forma a explorar ao máximo a sua rentabilidade;

ATL Especializado (CerMov): pretende ser uma resposta para as crianças e jovens com NEE para o período pós-escolar, em funcionamento até às 19h00, onde seria disponibilizado um *pack* de terapias a preço mais vantajoso, e seria garantido o transporte escola/CERCICA. A pouca e tardia divulgação deste serviço levou a que não houvesse número mínimo de participantes para avançar. Em 2015 já está planeado uma divulgação mais atempada e assertiva;

Fazer a Diferença... no cuidar (SAD): inserido no âmbito da plataforma SAD+, este projecto visa apoiar e valorizar os familiares e profissionais que prestam cuidados a idosos dependentes, através de uma intervenção pluridisciplinar. A ser executado em 2015;

Projecto internacional Grundtvig (CerPlant): projeto sobre a mobilidade de agricultores europeus sociais que tem como objetivo o intercâmbio entre agricultores sociais de Itália, Alemanha, Portugal e República Checa, para além da divulgação do currículo do curso de formação em agricultura. Teve início em 2013 e termina em 2015;

Projecto Proder (CerPlant): desenvolvido em parceria com a Consulai e o Instituto de Investigação Científica Tropical, teve como objectivo testar modos de produção de duas aromáticas – Stevia e Tomilho bela-luz – através da plantação de dois campos de ensaio e seguindo protocolos de adubação e colheita, para posterior análise em laboratório. Decorreu entre 2012 a 2014;

Projecto Horta da Biblioteca de Cascais (CerPlant): Com início em 2011, este projecto tem como objetivo a dinamização da horta pedagógica da Biblioteca de Cascais (Casa da Horta), através de ações com escolas e famílias duas vezes por mês, divulgando desta forma os produtos e o projeto Farming School da. Este projecto é renovado anualmente;

Projecto Quinta das Carmelitas (CerPlant): resulta de uma parceria entre a CERCICA, CERC Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa, com o objetivo de criar uma empresa de emprego protegido, para o fornecimento de hortícolas biológicas e plantas ornamentais. Foi atribuído um prémio EDP Solidária a este projeto com vista à plantação de 20.000 m² de hortícolas, a decorrer durante 2015.

Ações de divulgação/workshops

Continuámos a desenvolver ações de divulgação e/ou *workshops* para a comunidade, no âmbito das nossas especialidades. São de destacar as seguintes:

Formação Profissional e Centro de Recursos do Centro de Emprego

- “Dia Aberto” na Cercica, que consistiu na abertura à comunidade das oficinas da Formação profissional e na apresentação da Oferta Formativa, respetivas saídas profissionais e candidatura e das Medidas do Centro de Recursos do Centro de Emprego;
- Encontro de Empresários em parceria com a Câmara Municipal de Cascais para divulgação da nossa oferta formativa, das medidas de Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós-Colocação, bem como para divulgação das Medidas de Emprego Apoiado do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- 2 *workshops* de divulgação da nossa Oferta Formativa e da Medida de Avaliação e Orientação Profissional em escolas do Concelho de Cascais;

CAO

- Foram desenvolvidos cerca de 18 *workshops* no âmbito de outros projetos (Férias na CERCICA, Semana do Voluntariado, Férias Terapêuticas, entre outros), sobre temas variados: Costura Criativa, Azulejaria/Cerâmica, Expressão Plástica, *Agility*, etc;
- Participação com uma apresentação sobre o nosso trabalho em TAA na 1ª Conferência Internacional sobre Intervenções Assistidas por Animais em Cascais;

CERPLANT

- Foram desenvolvidas 14 sessões no âmbito do projecto das Hortas Pedagógicas, com uma participação de mais de 400 pessoas;
- Houve a participação em 7 *workshops*, sob os temas das Hortas e Ervas Aromáticas, abrangendo um total de 72 participantes;

UR

- Foi executada uma ação com o tema “Qualidade de vida e Envelhecimento da pessoa com necessidades de saúde especiais – A importância da articulação com os serviços de saúde e rede de cuidados na comunidade”.

► ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Temos vindo a desenvolver uma estratégia integrada de Media Sociais que possibilita uma maior dinamização de conteúdos e um maior alcance dos mesmos, bem como uma maior participação e envolvimento das partes interessadas. Atualmente dispomos das seguintes ferramentas:

Quadro 4 – Ferramentas Media Marketing

	Site	Facebook	Newsletter	Blog ¹⁴
Institucional	✓	✓	✓	✓
CerMov		✓		
CerPlant		✓		
Editora Cercica	✓	✓		✓

A Newsletter Institucional passou a ser em formato digital no sentido de poupar tempo e recursos, continuando a ser um suporte relevante na comunicação com todas as partes interessadas. Mantemo-la, também, em suporte papel nos placards da Instituição, para consulta.

Ao nível dos meios institucionais verificou-se um aumento significativo na participação, como podemos observar pelo quadro abaixo:

Quadro 5 – Estatísticas meios comunicação

Suportes de Comunicação	Indicadores		2013	2014	Desvio
Site	Nº de visualizações		25.147	28.224	+3.077
	Nº de utilizadores		6.319	6.685	+366
Facebook	Nº de seguidores		1.100	1.932	+832
	Género	Feminino	75%	76%	+1%
		Masculino	25%	24%	-1%
Blog "Os Cercicos"	Nº de membros		15	28	+13
	Nº de notícias colocadas		31	25	-6

► ÁREA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

¹⁴ Desde 2012 que os clientes da Cercica dispõem de um blog gerido pelos AutoRepresentantes que tem por objetivo permitir a expressão das suas opiniões bem como mostrar as suas capacidades, competências, ações e atividades em que participam.

Em termos financeiros, o ano de 2014 ficou marcado pelos seguintes desvios:

- Aumento das vendas e prestações de serviços (+56mil€), explicado principalmente pelo crescimento exponencial das vendas da Editora (+88mil€) e minorado pela redução da facturação da CerPlant (-56mil€).
- O aumento da rubrica dos subsídios à exploração (+32mil€) ficou a dever-se a uma verba recebida do Fundo Social Europeu mas que foi totalmente alocada ao projecto PRODER. Houve também um aumento dos subsídios recebidos por parte do ISS (+180mil€), fruto do alargamento do protocolo de cooperação do CAO e IP, mas que foi anulado totalmente pela redução dos subsídios da CMC (-181mil€) ao funcionamento e a alguns projectos. Também o MEC reduziu os subsídios atribuídos (-26mil€) pelo término da Educação Especial, enquanto o IEPF viu sua verba aumentar (+31mil€), fruto do aumento do número de estágios profissionais e CEI mas parcialmente anulado pelo fim da empresa de inserção. No global, os aumentos foram acompanhados de mais clientes pelo que na prática o que se sentiu foi uma redução dos subsídios afectos ao funcionamento geral da instituição.
- Redução dos Fornecimentos e Serviços Externos (-63mil€) principalmente por via da redução da rubrica de honorários (-72mil€) pois, por imposição da Inspeção Geral do Trabalho alguns colaboradores em regime de avença transitaram para o quadro de pessoal. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento da rubrica de Energia e Fluidos (+9mil€).
- O aumento na rubrica de gastos com pessoal (+102mil€) deve-se ao incremento das remunerações certas e adicionais (+79mil€), justificado pela transferência de colaboradores mencionado acima e também pelo aumento do salário mínimo nacional, bem como pelo aumento das taxas das contribuições para a Segurança Social (+24mil€).
- Redução dos Outros rendimentos e ganhos (-27mil€) principalmente explicado por um menor nível de donativos angariados.
- Aumento dos Outros gastos e perdas (+59mil€) derivado de um aumento das correcções de exercícios anteriores (+36mil€) e de um aumento nos Outros Programas, Trabalho Social e Estágios Profissionais (+29mil€) originado pelo incremento do número de estágios profissionais e CEI. Estes foram compensados por uma redução (-7mil€) nos encargos com alunos da FP, derivado de cortes nas candidaturas.

Todos estes desvios contribuíram para a construção do resultado líquido do exercício que se situou nos -84.540€.

Quadro 6 – Evolução no resultado do exercício

	2013	2014	Variação	△ %
Resultado líquido do Exercício	-45.634 €	-84.540 €	-38.905 €	+ 85,3%

► SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O suporte ao parque informático é constante, sendo fornecido por uma entidade externa contratada e especializada, a qual presta serviços de manutenção 3 vezes por semana, com o total de 6 horas semanais. O número de horas de intervenção registadas em 2013 e 2014 demonstram que as 286 horas contratadas já não são suficientes para as

necessidades de todo o sistema de informação e comunicação. Estão a ser analisadas as melhores alternativas para corrigir esta situação.

Quadro 7 – Principais Indicadores SIC

	2013	2014	Δ (nº)	Δ %
Número de Intervenções	218	182	- 36	- 16,5%
Número de Horas de intervenção	474	470	- 4	- 0,8%
Número de Computadores instalados	104	110	+ 6	+ 5,8%
Número de Impressoras	27	22	- 5	- 18,5%

Em 2014 prosseguiu-se com a implementação do plano de atualização dos sistemas de informação (*Hardware* e *Software*) possibilitado pela doação de um servidor pela empresa ELTINFOR e pela doação de *software* pela MICROSOFT. Esta última surgiu no seguimento de uma candidatura e reflectiu-se em 50 licenças do novo sistema operativo Windows 7 e 50 licenças do Microsoft Office 2010, no valor global de 48.945,30€ (\$ 55.711,00). Este facto permitiu aumentar para 65% o valor do parque informático que já opera com o novo sistema operativo Windows 7 e para 59% os computadores que já têm instalado o Microsoft Office 2010. Foi feita ainda uma optimização dos recursos utilizados, optando-se pela utilização de impressoras em rede permitindo a rentabilização de uma só impressora por vários utilizadores.

► SUPORTE E LOGÍSTICA

Restauração

Quadro 8 – Evolução do nº de refeições servidas

Refeições Servidas (em nº)	2013	2014	Δ (nº)	Δ %
Almoços	66.835	68.758	+ 1.923	2,9%
Pequenos-Almoços	34.330	38.412	+ 4.082	11,9%
Lanches	5.646	4.706	- 940	-16,6%
Total	106.811	111.876	+ 5.065	4,7%

Mantém-se a tendência na redução nas despesas nesta área, apesar do aumento do número de refeições servidas, sustentadas fundamentalmente pela alteração nas políticas de compras e nos processos de armazenamento, através de uma melhor gestão na capitação das refeições, maior rigor nas compras e controlo nas despesas do dia e pela doação de bens alimentares, através de campanhas de recolha de alimentos.

Quadro 9 – Evolução custos Restauração

	2013	2014	Δ (€)	Δ %
Total custos Restauração	177.915 €	166.365 €	-11.550 €	- 6,5%

Gestão dos Transportes

Destaca-se a aquisição de uma viatura usada para dar resposta às necessidades de prospeção de mercado por parte da Editora CERCICA.

A redução de 19 mil Km em 2014 ficou a dever-se a uma redução no transporte de clientes às terapias e a um menor número de actividades realizadas no exterior pelos nossos clientes, ambas consequência de cortes no financiamento.

Quadro 10 – Evolução dos indicadores da área de transportes

Gestão dos Transportes	2013	2014	Δ (nº)	Δ %
Parque Comercial de ligeiros	17	18	+ 1	+ 5,9%
Parque de Autocarros	3	3	-	-
Nº de Quilómetros	311.723	292.120	- 19.603	- 6,3%

Compras e Aprovisionamento

As compras passaram a estar mais centralizadas e racionalizadas, passando a haver uma maior exigência nas adjudicações das mesmas. O armazenamento foi mais controlado, com as necessidades mínimas, sem prejudicar o devido funcionamento e respetiva qualidade. Tem havido uma maior procura de respostas no mercado, para reduzir os custos.

Gestão da Infraestrutura

A estratégia prosseguida de internalizar as intervenções de manutenção preventiva e corretiva de primeira linha continua a ser concretizada com sucesso. Temos dado continuidade à assistência sistematizada e cumprido com todas as normas e procedimentos estabelecidos no âmbito do Processo de Gestão da Infraestrutura.

Assistimos a um acréscimo do número de assistências técnicas, justificado quer pelo aumento da Infraestrutura e consequente aumento do número de equipamentos, quer pelo aumento do número de manutenções preventivas.

Através de um Programa de Gestão e Manutenção de Instalações, criaram-se novas metodologias, para os registos de intervenções e todas as outras ações decorrentes. Através deste Programa conseguimos finalmente implementar a manutenção preventiva e corretiva. Este novo *software* em muito veio contribuir para a organização e gestão da manutenção do parque de equipamentos, alcançando com grande detalhe a organização, planeamento e gestão dos trabalhos de manutenção, a quantificação do esforço e dos custos de mão-de-obra, materiais e serviços, e os consequentes indicadores de desempenho da manutenção.

Quadro 11 – Evolução das intervenções de Manutenção, Preventiva e Corretiva de primeira linha

Gestão da InfraEstrutura	2013	2014	Δ (nº)	Δ %
Assistências Internas (nº)	532	1.041	+ 509	+ 95,7%
Assistências Externas (nº)	37	40	+ 3	+ 8,1%
Total	569	1.081	+ 512	+ 90,0%

4. CONTAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014, 2013 e 2012

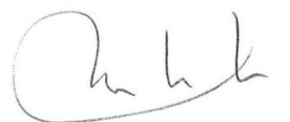
(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2014	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
ATIVO NÃO CORRENTE:				
Ativos fixos tangíveis	4	4.036.880,79	4.238.451,16	4.457.243,59
Ativos intangíveis	5	0,00	0,00	0,00
Total do ativo não corrente		4.036.880,79	4.238.451,16	4.457.243,59
ATIVO CORRENTE:				
Inventários	6	143.161,42	149.045,44	153.525,88
Clientes		229.030,50	195.415,31	242.727,70
Estados e outros entes públicos	7	16.317,72	13.967,30	12.967,30
Outras contas a receber		153.254,73	278.568,08	179.466,87
Diferimentos		18.988,78	16.402,92	23.807,78
Outros ativos financeiros		6.301,56	5.340,19	5.257,66
Caixa e depósitos bancários	8	254.770,19	210.765,90	164.546,69
Total do ativo corrente		821.824,90	869.505,14	782.299,88
Total do ativo		4.858.705,69	5.107.956,30	5.239.543,47
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Fundo Social	9	15.202,78	15.052,78	15.002,78
Reserva Legal	9	13.141,90	13.141,90	13.141,90
Outras Reservas: Reservas Estatutárias	9	1.252.683,04	1.253.158,04	1.253.158,04
Reservas Livres	9	379.142,16	379.142,16	379.142,16
Resultados transitados	9	-395.778,58	-350.356,32	-160.949,33
Outras variações no capital próprio	9	3.091.927,19	3.215.024,06	3.359.878,50
		4.356.318,49	4.525.162,62	4.859.374,05
Resultado líquido do período		-84.539,63	-45.634,25	-189.406,99
Total do capital próprio		4.271.778,86	4.479.528,37	4.669.967,06
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	10	80.803,88	170.619,62	151.615,29
Estado e outros entes públicos	7	143.295,75	139.031,29	129.805,84
Financiamentos Obtidos	20	1.796,24	2.615,48	3.592,40
Outras contas a pagar	10	331.828,65	291.950,18	276.439,55
Diferimentos		29.202,31	24.211,36	8.123,33
Total do passivo corrente		586.926,83	628.427,93	569.576,41
Total do passivo		586.926,83	628.427,93	569.576,41
Total do capital próprio e do passivo		4.858.705,69	5.107.956,30	5.239.543,47

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2014

Handwritten signature and date 20m 18/10

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014, 2013 e 2012
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013	2012
Vendas e serviços prestados	17	1.213.659,98	1.158.043,13	1.306.966,11
Subsídios à exploração	18	2.544.674,68	2.513.005,36	2.475.475,64
Variação nos inventários da produção	16	-252,60	1.379,63	13.237,80
Trabalhos para a própria entidade		113.055,45	134.377,60	172.049,10
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-351.647,17	-344.634,18	-388.759,05
Fornecimentos e serviços externos	12	-804.825,90	-867.379,55	-1.010.520,14
Gastos com o pessoal	13	-2.662.804,27	-2.561.023,19	-2.653.129,17
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	403.124,14	429.715,78	418.680,69
Outros gastos e perdas	14	-286.854,60	-228.299,93	-230.046,68
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		168.129,71	235.184,65	103.954,30
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-250.771,10	-278.758,11	-298.488,65
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-82.641,39	-43.573,46	-194.534,35
Juros e rendimentos similares obtidos	15	927,42	495,91	9.527,72
Juros e gastos similares suportados	15	-2.825,66	-2.556,70	-4.400,36
Resultado antes de impostos		-84.539,63	-45.634,25	-189.406,99
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-84.539,63	-45.634,25	-189.406,99

A Direcção

Handwritten signature and date 20m 18/10

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2014

Handwritten signature and date 20m 2010

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013
(Montantes expressos em euros)

<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	2014	2013
Subsidios	2.459.722	2.339.562
Recebimentos de Clientes	1.306.012	1.335.375
Pagamentos a fornecedores	-1.179.782	-1.142.135
Pagamentos ao pessoal	-2.648.879	-2.547.717
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	186.813	101.509
Fluxos das actividades operacionais (1)	123.886	86.594
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	927	496
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0	0
Ativos Tangíveis - (Fornecedores de imobilizado)	-77.015	-37.338
Fluxos das actividades de investimento (2)	-76.087	-36.842
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos - (I.E.F.P.)	-969	-977
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares - (Despesas bancárias)	-2.826	-2.557
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-3.795	-3.534
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)	44.004	46.219
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	210.766	164.547
Caixa e seus equivalentes no fim do período	254.770	210.766
Saldo Final	0	0

A Direção

Handwritten signature and date 20m 2010

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2014

Handwritten signature and date: 20m 2014

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014, 2013 E 2012

	Fundo Social	Reserva legal	Reservas Estatutárias			Outras Var.Capital Próprio		Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultado líquido exercício	Total do Capital Proprio
ALTERAÇÕES CAPITAL PRÓPRIO			Reservas para Investimento	Reservas para Educação	Reservas para integração	Doações	Subsídios para Investimento				
31 de Dezembro de 2012											
Posição a 1 de Janeiro de 2012	14.577,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	87.459,90	3.362.745,41	379.142,16	-13.924,28	-147.025,05	4.949.275,86
Aplicação de resultados de 2011									-147.025,05	147.025,05	0,00
Reforço	425,00					41.781,39	21.155,64				63.362,03
Regularização							-153.263,84				-153.263,84
Resultado líquido de 2012										-189.406,99	-189.406,99
Posição a 31 de Dezembro de 2012	15.002,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	129.241,29	3.230.637,21	379.142,16	-160.949,33	-189.406,99	4.669.967,06
31 de Dezembro de 2013											
Posição a 1 de Janeiro de 2013	15.002,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	129.241,29	3.230.637,21	379.142,16	-160.949,33	-189.406,99	4.669.967,06
Aplicação de resultados de 2012									-189.406,99	189.406,99	0,00
Reforço	50,00					447,39	33.762,10				34.259,49
Regularização						-38.647,30	-140.416,63				-179.063,93
Resultado líquido de 2013										-45.634,25	-45.634,25
Posição a 31 de Dezembro de 2013	15.052,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	91.041,38	3.123.982,68	379.142,16	-350.356,32	-45.634,25	4.479.528,37
31 de Dezembro de 2014											
Posição a 1 de Janeiro de 2014	15.052,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.547,61	91.041,38	3.123.982,68	379.142,16	-350.356,32	-45.634,25	4.479.528,37
Aplicação de resultados de 2013									-45.634,25	45.634,25	0,00
Reforço	150,00					3.903,16	40.303,94				44.357,10
Regularização					-475,00	-38.434,05	-128.869,92		211,99		-167.566,98
Resultado líquido de 2014										-84.539,63	-84.539,63
Posição a 31 de Dezembro de 2014	15.202,78	13.141,90	1.130.062,83	61.547,60	61.072,61	56.510,49	3.035.416,70	379.142,16	-395.778,58	-84.539,63	4.271.778,86

A Direção

Handwritten signature and date: 20m 2014

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature

Anexo às demonstrações financeiras
em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL é uma cooperativa, foi constituída em 11 de Março de 1976 e tem a sua sede no Livramento, Estoril, concelho de Cascais.

A atividade da Cooperativa consiste na solidariedade social e o desenvolvimento de atividades de apoio em diferentes domínios de intervenção a portadores de deficiência ou com problemas de inserção sócio-profissional. A CERCICA opera no concelho de Cascais e Oeiras.

Os documentos de prestação de contas onde são incluídas as demonstrações financeiras da CERCICA encontram-se disponíveis em língua Portuguesa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCICA, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geral aceites em Portugal.

3.2- Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição de ativos fixos tangíveis são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante o período de vida útil em que estes ativos estão a ser amortizados.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.3- Imposto sobre o rendimento (Respostas tributadas)

A CERCICA encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento (IRC) por estar equiparada a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Apenas estão sujeitas a IRC as respostas empreendedoras, consideradas como actividades lucrativas sujeitas à legislação aplicável, que são a Editora Cercica e a Empresa de Inserção Cerplant.

Imposto corrente: o imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício correspondente às respostas tributadas. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da CERCICA dos anos de 2011 a 2014 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção entende que eventuais correcções resultantes da revisão por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

3.4- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Bem	Anos
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4-8
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	4-8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3-8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.5- Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

3.6- Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a venda.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no Custo Médio Ponderado.

3.7- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em Curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	494,70	6.138.237,01	721.705,11	628.619,73	626.126,88	165.806,25		8.280.989,68
Aquisições		2.079,12	13.930,76	3.500,00	4.003,16	1.821,88	24.078,31	49.413,23
Alienações								
Transferências e abates			-11.321,83		-6.381,66	-309,81		-18.013,30
Saldo final	494,70	6.140.316,13	724.314,04	632.119,73	623.748,38	167.318,32	24.078,31	8.312.389,61
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		1.978.722,54	694.048,86	615.852,93	592.820,08	161.094,11		4.042.538,52
Amortizações do exercício		181.369,89	26.583,08	15.891,37	22.551,92	4.374,84		250.771,10
Transferências e abates			-11.109,33		-6.381,66	-309,81		-17.800,80
Saldo final		2.160.092,43	709.522,61	631.744,30	608.990,34	165.159,14		4.275.508,82
Ativos líquidos	494,70	3.980.223,70	14.791,43	375,43	14.758,04	2.159,18	24.078,31	4.036.880,79

2013								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em Curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	494,70	6.089.699,97	717.759,06	628.619,73	625.253,29	159.197,25		8.221.024,00
Aquisições		48.537,04	3.946,05		873,59	6.609,00		59.965,68
Alienações								
Transferências e abates								
Saldo final	494,70	6.138.237,01	721.705,11	628.619,73	626.126,88	165.806,25		8.280.989,68
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		1.781.788,80	674.558,21	598.600,73	551.198,05	157.634,62		3.763.780,41
Amortizações do exercício		196.933,74	19.490,65	17.252,20	41.622,03	3.459,49		278.758,11
Transferências e abates								
Saldo final		1.978.722,54	694.048,86	615.852,93	592.820,08	161.094,11		4.042.538,52
Ativos líquidos	494,70	4.159.514,47	27.656,25	12.766,80	33.306,80	4.712,14		4.238.451,16

2012

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em Curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	494,70	5.987.268,56	695.473,38	622.998,90	579.233,32	158.536,74		8.044.005,60
Aquisições		102.431,41	22.285,68	5.620,83	46.019,97	660,51		177.018,40
Alienações								
Transferências e abates								
Saldo final	494,70	6.089.699,97	717.759,06	628.619,73	625.253,29	159.197,25		8.221.024,00
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		1.567.498,88	647.753,26	567.718,76	530.112,72	152.208,14		3.465.291,76
Amortizações do exercício		214.289,92	26.804,95	30.881,97	21.085,33	5.426,48		298.488,65
Transferências e abates								
Saldo final		1.781.788,80	674.558,21	598.600,73	551.198,05	157.634,62		3.763.780,41
Ativos líquidos	494,70	4.307.911,17	43.200,85	30.019,00	74.055,24	1.562,63		4.457.243,59

As amortizações do exercício, no montante de 250.771,10 euros, foram registadas na rubrica de “gastos de depreciação e amortização”.

5 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2014		2013		2012	
	Outros activos intangíveis	Total	Outros activos intangíveis	Total	Outros activos intangíveis	Total
Ativos						
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20
Saldo final	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20
Amortizações do exercício						
Saldo final	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20	1.466,20
Ativos líquidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, os inventários da Entidade tinham o seguinte detalhe:

	2014		2013		2012	
	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida	Quantia bruta	Quantia líquida
Mercadorias	56.544,67	56.544,67	57.787,67	57.787,67	56.480,13	56.480,13
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	20.533,07	20.533,07	25.035,96	25.035,96	32.106,18	32.106,18
Produtos acabados e intermédios	65.666,03	65.666,03	65.918,63	65.918,63	64.539,00	64.539,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Biológicos	417,65	417,65	303,18	303,18	400,57	400,57
	<u>143.161,42</u>	<u>143.161,42</u>	<u>149.045,44</u>	<u>149.045,44</u>	<u>153.525,88</u>	<u>153.525,88</u>

7 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2014		2013		2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Estado e Outros entes públicos						
Imposto sobre o rendimento						
Pagamentos Especial por conta	14.967,30		13.967,30		12.967,30	
Pagamentos IRC-liquidado			0,00		0,00	
Imposto sobre o rendimento - Retenções		36.871,94		36.609,52		28.996,50
Imposto sobre o valor acrescentado		14.359,69		13.020,90		11.245,62
Contribuições para a Segurança Social		92.064,12		89.364,06		89.563,72
Fundo Garantia e Compensação - Trabalhadores	1.350,42			36,81		
	<u>16.317,72</u>	<u>143.295,75</u>	<u>13.967,30</u>	<u>139.031,29</u>	<u>12.967,30</u>	<u>129.805,84</u>

8 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, as rubricas de “Meios Financeiros Líquidos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013	2012
Fluxos de Caixa			
Numerário	4.499,13	3.775,69	3.059,58
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	250.271,06	206.990,21	161.487,11
Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00
	<u>254.770,19</u>	<u>210.765,90</u>	<u>164.546,69</u>

9 VARIAÇÃO DAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O fundo social é representado por títulos de capital de 5 Euros cada, subscritos na admissão de cada sócio efectivo. O seu saldo é variável e ilimitado, tendo um montante mínimo fixado, e já realizado, de 8.093,30 Euros.

2014

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento / Diminuição</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	15.052,78	150,00				15.202,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61	-475,00				61.072,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	91.041,38	3.903,16	-20.212,50	-18.221,55		56.510,49
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	706.886,03			-18.602,26		688.283,77
IEFP-Projecto Cerjardins	53.306,70			-1.352,69		51.954,01
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	31.459,93			-10.468,95		20.990,98
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	627.274,37			-16.507,22		610.767,15
Câmara Municipal de Cascais	958.665,42	40.303,94		-62.707,36		936.262,00
J.B.Fernandes Memorial Trust	63.687,24			-1.675,98		62.011,26
Ministério do Trabalho e Solidariedade	30.114,51			-475,14		29.639,37
Outros Subsídios para Investimento	17.667,70			-17.080,32		587,38
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-350.356,32		211,99		-45.634,25	-395.778,58
Resultado Líquido	-45.634,25	-84.539,63			45.634,25	-84.539,63
	4.479.528,37	-40.657,53	-20.000,51	-147.091,47	0,00	4.271.778,86

2013

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento / Diminuição</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	15.002,78	50,00				15.052,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	129.241,29	447,39		-38.647,30		91.041,38
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEFP - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	725.488,29			-18.602,26		706.886,03
IEFP-Projecto Cerjardins	54.659,39			-1.352,69		53.306,70
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	41.928,88			-10.468,95		31.459,93
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	643.781,59			-16.507,22		627.274,37
Câmara Municipal de Cascais	999.157,39	33.762,10		-74.254,07		958.665,42
J.B.Fernandes Memorial Trust	65.363,22			-1.675,98		63.687,24
Ministério do Trabalho e Solidariedade	30.589,65			-475,14		30.114,51
Outros Subsídios para Investimento	34.748,02			-17.080,32		17.667,70
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-160.949,33				-189.406,99	-350.356,32
Resultado Líquido	-189.406,99	-45.634,25			189.406,99	-45.634,25
	4.669.967,06	-11.374,76	0,00	-179.063,93	0,00	4.479.528,37

2012

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumento / Diminuição</u>	<u>Transferência</u>	<u>Amortizações Registadas</u>	<u>Aplicação do Resultado</u>	<u>Saldo Final</u>
Fundo Social	14.577,78	425,00				15.002,78
Reservas Estatutárias						
Reserva Legal	13.141,90					13.141,90
Reservas Investimento	1.130.062,83					1.130.062,83
Reservas Para Educação	61.547,60					61.547,60
Reservas para Integração Profissional	61.547,61					61.547,61
Outras Variações no Capital Próprio						
Doações	87.459,90	41.781,39				129.241,29
Subsídios para Investimento - snc						
Subsídios IEF - Edifício Form Prof	634.920,78					634.920,78
Piddac - Projecto 131 CAO-CR	744.090,55			-18.602,26		725.488,29
IEFP-Projecto Cerjardins	56.012,08			-1.352,69		54.659,39
IEFP-Projecto55/MAIERP/11/C-Obra Cozinha FP	38.456,51	13.941,32		-10.468,95		41.928,88
FEDER - Medida 5 - Projecto 131 CAO-CR	685.049,62		-24.760,82	-16.507,21		643.781,59
Câmara Municipal de Cascais	1.085.713,05			-86.555,66		999.157,39
J.B.Fernandes Memorial Trust	67.039,20			-1.675,98		65.363,22
Ministério do Trabalho e Solidariedade	6.303,97		24.760,82	-475,14		30.589,65
Outros Subsídios para Investimento	45.159,65		7.214,32	-17.625,95		34.748,02
Reservas Livres	379.142,16					379.142,16
Ajustamentos Transição e Resultados Transitados	-13.924,28				-147.025,05	-160.949,33
Resultado Líquido	-147.025,05	147.025,05			-189.406,99	-189.406,99
	4.949.275,86	203.172,76	7.214,32	-153.263,84	-336.432,04	4.669.967,06

Reservas estatutárias:

De acordo com os estatutos da CERCICA, parte dos resultados do exercício são aplicados por deliberação da Assembleia Geral, nas seguintes reservas:

- Reserva legal: para cobertura de eventuais perdas de exercícios futuros;
- Reserva para educação e formação cooperativa: para cobrir as despesas com a educação dos cooperadores;
- Reserva para a integração profissional dos alunos.

Existe ainda uma reserva para investimento constituída em exercícios anteriores.

Estas reservas serão utilizadas de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Outras Reservas e Variações no Capital Próprio:

Estas reservas são constituídas por doações de equipamentos e subsídios recebidos.

Reservas livres:

Estas reservas são constituídas pelos excedentes dos resultados do exercício não aplicados nas reservas estatutárias.

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de “Outras Contas a Pagar” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, tinham o seguinte detalhe:

	2014	2013	2012
Fornecedores de Investimento	13.173,41	28.512,38	18.147,70
Remunerações a Liquidar	303.608,31	288.563,96	276.067,51
Outros	28.220,34	2.267,12	0,00
	<u>345.002,06</u>	<u>319.343,46</u>	<u>294.215,21</u>

11 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS PRIMAS VENDIDAS E CONSUMIDAS

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, a rubrica do “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Primas Vendidas e Consumidas” é detalhada conforme segue:

	2014		
	MP. subsid.		
	Mercadorias	consumo	Total
Saldo inicial	57.787,67	91.257,77	149.045,44
Compras	23.466,66	274.427,41	297.894,07
Autoconsumos		113.055,45	113.055,45
Regularizações		65.186,37	65.186,37
Saldo final	<u>56.544,67</u>	<u>86.616,75</u>	<u>143.161,42</u>
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>24.709,66</u>	<u>326.937,51</u>	<u>351.647,17</u>

	2013		
	MP. subsid.		
	Mercadorias	consumo	Total
Saldo inicial	56.480,13	97.045,75	153.525,88
Compras	24.153,63	260.281,80	284.435,43
Autoconsumos		134.377,60	134.377,60
Regularizações		78.659,29	78.659,29
Saldo final	<u>57.787,67</u>	<u>91.257,77</u>	<u>149.045,44</u>
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>22.846,09</u>	<u>321.788,09</u>	<u>344.634,18</u>

	2012		
	MP. subsid.		
	Mercadorias	consumo	Total
Saldo inicial	44.021,01	35.350,55	79.371,56
Compras	24.111,55	342.645,84	366.757,39
Autoconsumos		172.049,10	172.049,10
Regularizações		75.893,12	75.893,12
Saldo final	<u>56.480,13</u>	<u>97.045,75</u>	<u>153.525,88</u>
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	<u>11.652,43</u>	<u>377.106,62</u>	<u>388.759,05</u>

12 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, é detalhada conforme segue:

	2014	2013	2012
Fornecimentos e Serviços Externos			
Subcontratos	0,00	0,00	0,00
Serviços especializados	297.492,88	342.810,39	459.217,50
Materiais	73.656,79	72.744,58	91.503,47
Energia e Fluidos	214.104,67	204.846,32	198.818,79
Deslocações, estadias e transportes	90.479,72	104.028,61	98.027,71
Serviços diversos	129.091,84	142.949,65	162.952,67
	<u>804.825,90</u>	<u>867.379,55</u>	<u>1.010.520,14</u>

13 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012 tinham o seguinte detalhe:

	2014	2013	2012
Remunerações Certas	2.013.208,40	1.938.527,89	2.010.699,42
Remunerações Adicionais	184.620,32	180.527,75	195.983,92
Encargos sobre Remunerações	431.994,92	408.483,73	417.324,39
Seguro Acidentes de Trabalho	13.022,45	12.503,67	12.587,91
Outros Custos com o Pessoal	19.958,18	20.980,15	16.533,53
	<u>2.662.804,27</u>	<u>2.561.023,19</u>	<u>2.653.129,17</u>

14 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, é conforme segue:

	2014	2013	2012
Impostos	1.433,33	103,41	3.642,66
Perdas em Inventários	1.468,29	0,00	0,00
Dívidas Incobráveis	0,00	2.037,49	
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	39.987,64	4.455,69	16.846,65
Quotizações e Outros	2.779,56	2.728,99	2.558,60
Outros :			
Formação profissional - Encargos com alunos (Bolsas, alimentação e outros)	114.474,09	121.691,23	134.690,33
Outros Programas, Trabalho Social e Estágios Profissionais	126.711,69	97.283,12	72.308,44
	<u>286.854,60</u>	<u>228.299,93</u>	<u>230.046,68</u>

15 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, são detalhados conforme segue:

Juros e Gastos Similares Suportados

	2014		2013		2012	
Juros suportados						
Outros juros	351,09	351,09	0,00	0,00	348,61	348,61
Outros Gastos e Perdas Financeiras						
Despesas Bancárias	2.474,57	2.474,57	2.556,70	2.556,70	4.051,75	4.051,75
	<u>2.825,66</u>		<u>2.556,70</u>		<u>4.400,36</u>	

Os juros, e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, são detalhados conforme segue:

	2014		2013		2012	
Juros obtidos						
Depósitos em instituições de crédito	910,17		495,91		8.745,14	
Outros		910,17		495,91		8.745,14
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros						
Outros	17,25	17,25	0,00	0,00	782,58	782,58
	<u>927,42</u>		<u>495,91</u>		<u>9.527,72</u>	

16 VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

A rubrica “Variação nos Inventários de Produção” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012 tinham o seguinte detalhe:

	2014			2013			2012		
	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total	Produtos acabados	Produtos trab. curso	Total
Saldo inicial	65.918,63	0,00	65.918,63	64.539,00	0,00	64.539,00	49.728,30	1.572,90	51.301,20
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	<u>65.666,03</u>	<u>0,00</u>	<u>65.666,03</u>	<u>65.918,63</u>	<u>0,00</u>	<u>65.918,63</u>	<u>64.539,00</u>	<u>0,00</u>	<u>64.539,00</u>
Variação dos inventários da produção	<u>-252,60</u>	<u>0,00</u>	<u>-252,60</u>	<u>1.379,63</u>	<u>0,00</u>	<u>1.379,63</u>	<u>14.810,70</u>	<u>-1.572,90</u>	<u>13.237,80</u>

17 VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, a rubrica “Vendas e Prestação de Serviços” é detalhada como segue:

	2014	2013	2012
Vendas e Prestações de Serviços			
Vendas	261.401,41	161.938,33	249.639,99
Mercadorias	43.045,63	46.784,95	45.433,09
Produtos acabados e intermédios	218.355,78	115.153,38	204.206,90
Prestação de Serviços	952.258,57	996.104,80	1.057.326,12
Mensalidades e matriculas	384.544,70	380.385,31	373.702,92
Comparticipação clientes	270.457,47	266.022,46	237.553,23
Outros serviços secundários	3.763,86	3.113,85	4.757,15
Serviços sociais - Serviços Apoio Domiciliário	82.232,53	80.288,96	80.701,16
Serviços diversos - Catering	0,00	1.738,78	18.343,04
Prestação Serviços Empresa de Inserção - Cerplant	180.680,32	236.586,80	342.268,62
Prestação Serviços Editora/Gráfica	30.579,69	27.968,64	0,00
	1.213.659,98	1.158.043,13	1.306.966,11

Nota: No exercício 2012, as prestações de serviços Editora/Gráfica, encontravam-se registadas na linha dos produtos acabados e intermédios.

18 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, a rubrica “Subsídios à Exploração” é detalhada como segue:

	2014	2013	2012
ISS-Instituto da Segurança Social	1.201.169,37	1.020.985,21	997.372,68
Câmara Municipal de Cascais	200.013,50	381.095,84	355.026,98
Ministério da Educação	224.093,48	250.591,18	308.503,56
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional			
Programa PQPDI/F.P. e C.R.	747.554,90	743.730,06	717.724,83
Estágios Profissionais e CEI	70.816,46	22.609,53	17.676,84
Projecto Cerplant (anterior Cerjardins)	43.990,12	64.532,76	71.776,47
INR - Instituto Nacional de Reabilitação	0,00	0,00	3.438,00
Fundo Social Europeu - Diversos Projectos	31.693,97	0,00	0,00
Outros	25.342,88	29.460,78	3.956,28
	2.544.674,68	2.513.005,36	2.475.475,64

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014, 2013 e 2012, é conforme segue:

	2014	2013	2012
Outros Rendimentos Suplementares	121.001,96	112.361,42	84.955,31
Ganhos em Inventários	0,00	115,00	0,00
Ganhos em Alienações e sinistros	2.351,99	1.455,00	1.353,91
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	3.286,30	371,38	62.395,11
Subsídios para Investimento	147.091,47	179.063,93	153.263,85
Restituição de Impostos	5.812,61	9.135,39	50.486,54
Donativos	86.570,54	120.370,22	64.793,99
Outros e Correcções de acordo com as novas normas SNC	37.009,27	6.843,44	1.431,98
	<u>403.124,14</u>	<u>429.715,78</u>	<u>418.680,69</u>

20 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 existia um financiamento obtido, no valor de 1.796,24€, por imposição do I.E.F.P., para a requalificação do espaço da cozinha e copa do Edifício da Formação Profissional. Este Instituto subsidiou o valor desta obra em 70% a fundo perdido e 5% a título de empréstimo sem juros.

21 OUTRAS INFORMAÇÕES

GARANTIAS BANCÁRIAS:

Em 31 de Dezembro de 2014 não existiam garantias bancárias.

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, o número médio de pessoal foi de 226 pessoas.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

I- Introdução

De acordo com a alínea a) do artigo 31º dos Estatutos da CERCICA, compete à Direcção elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o balanço, o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014; e no cumprimento da alínea c) do artigo 35º dos mesmos estatutos o Conselho Fiscal deve emitir o seu parecer sobre os referidos documentos; estes artigos estão de acordo com a alínea b) do artigo 13º e a alínea c) do artigo 14º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social aprovados pelo Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro.

II- Apreciação Global

Por amostragem, fez-se a verificação da documentação respeitante às contas da CERCICA tendo-se constatado que a mesma se encontrava correctamente registada e arquivada, não tendo sido encontrada qualquer irregularidade. Tanto pela Direcção como pelos Serviços foram prestados todos os esclarecimentos que solicitámos.

Verificou-se que os resultados para o ano de 2014 estão em conformidade com as contas apresentadas. O Conselho Fiscal observou que a Direcção continua com um grande empenho a dar continuidade ao equilíbrio financeiro da CERCICA.

III- Parecer

Assim, propomos à digníssima Assembleia, que aprove o Relatório e as Contas da CERCICA referentes ao ano de 2014.

IV- Proposta

O Conselho Fiscal propõe que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e a todos os colaboradores da CERCICA pelo empenho demonstrado e vontade expressa na continuidade das boas práticas, fundamentais ao desenvolvimento e expansão da CERCICA.

Livramento, 24 de Março de 2015

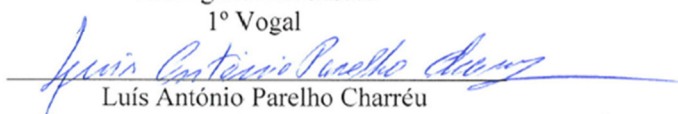
O Conselho Fiscal

O Presidente



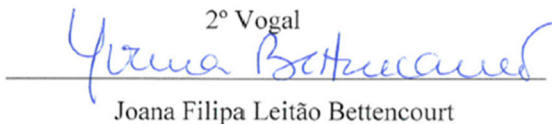
Ema Manuela Botelho de Castro
Rodrigues da Fonseca

1º Vogal



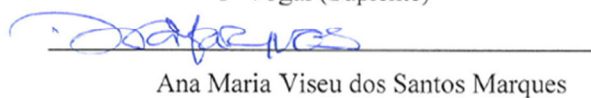
Luís António Parelho Charréu

2º Vogal



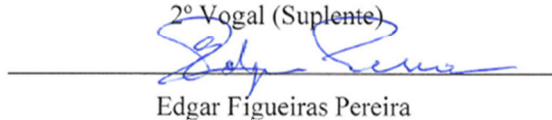
Joana Filipa Leitão Bettencourt

1º Vogal (Suplente)



Ana Maria Viseu dos Santos Marques

2º Vogal (Suplente)



Edgar Figueiras Pereira

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins
Revisor Oficial de Contas
Inscrição nº 573



R. Lúcio Coelho, 54 - 1.º Esq.
2775-225 PAREDE

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1.
Examinámos as demonstrações financeiras de CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 4.858.705,69 euros e um total de capital próprio de 4.271.778,86 euros, incluindo um resultado líquido negativo para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 de 84.539,63 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2.
É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3.
A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4.
O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

João Manuel Gonçalves Correia das Neves Martins
Revisor Oficial de Contas
Inscrição nº 573

R. Latino Coelho, 64 - 1.º Esq.
2775-225 FAREDE

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5.

O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6.

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das operações, fluxos de caixa e alterações no capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8.

É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Estoril, 23 de Março de 2015

